



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE O HÁBITO INTESTINAL

Autores: RAFAELA TEREZINHA DE SOUZA FRANCISCO, FABIANA APARECIDA MAIA BORBOREMA, VIVIANE MAIA SANTOS, ISABELA NEPOMUCENO SAPORI, JOSIANE BRANT ROCHA, LUIZA AUGUSTA ROSA ROSSI BARBOSA, LUCINEIA DE PINHO

Introdução

Em populações aparentemente saudáveis, estudos sobre hábito intestinal mostram que os autores não chegaram a um consenso sobre o que é considerado hábito intestinal normal, embora indiquem que 94 a 100% da população sadia apresenta entre três evacuações por dia e três evacuações por semana, com fezes com consistência macia, ausência de dor ou esforço para evacuar e sensação de evacuação completa (FREITAS, *et al.*, 2001; BASSOTTI, *et al.*, 2004)

O hábito intestinal pode ser afetado pela dieta, estresse, medicamentos, doenças e comorbidades, inclusive por padrões sociais e culturais. Além disso, o hábito intestinal varia entre as pessoas. Esta variação não ocorre apenas de um indivíduo para outro, mas também no mesmo indivíduo e em momentos diferentes da sua vida. Tudo isso torna difícil o estabelecimento de padrões de normalidade para o hábito intestinal (DOMANSKY *et al.*, 2008).

A constipação intestinal constitui um problema frequente na população adolescente. A heterogeneidade dos critérios diagnósticos para caracterizá-la justifica a ampla variação da sua prevalência, 14,7% a 38,8% em pesquisas feitas no Brasil. (MARIO *et al.*, 2016; SOUZA *et al.*, 2016).

Na adolescência ocorrem profundas alterações hormonais, emocionais, cognitivas, sociais e físicas. Neste período ocorre aumento da autonomia e independência em relação à família, experimentação de novos comportamentos e vivências. Muitos desses comportamentos representam importantes fatores de risco para a saúde.

Portanto, entender como vivem e se comportam estes adolescentes permite reconhecer fatores de risco e proteção à saúde atual e futura. Esse pressuposto gerou o objetivo deste estudo: conhecer as percepções dos adolescentes de escolas públicas no Município de Montes Claros, MG, sobre o hábito intestinal.

Material e método

Trata-se de um estudo de delineamento transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. O mesmo foi originado de um projeto maior, intitulado: “Saúde escolar: avaliação nutricional e risco cardiovascular entre adolescentes de escolas públicas”, realizado entre maio e setembro de 2017, com pais e discentes do ensino fundamental das escolas públicas municipais da cidade de Montes Claros - MG.

Para o desenvolvimento do estudo foi feito um cálculo amostral, com base nos seguintes parâmetros: um nível de significância de 5%, uma prevalência estimada de 50% nível de confiança de 95% e um erro amostral de 4%. A amostragem foi conduzida por conglomerados (escolas) e, portanto, o número definido pelo cálculo amostral foi multiplicado por um fator de correção ($deff=2$).

Como critérios de inclusão estabeleceram-se: estar matriculado no 6º ao 9º ano e frequentar regularmente a escola. Adolescentes portadores de doenças crônicas debilitantes e aqueles que estavam ausentes na sala de aula no dia da entrevista foram excluídos do estudo.

Os adolescentes foram entrevistados durante o período escolar, em sala de aula na presença do professor, após consentimento dos pais e/ou responsáveis e do próprio adolescente. Neste momento, foi aplicado o questionário Roma III (FILHO, *et al.*, 2014), para a avaliação e caracterização da constipação intestinal. Tal instrumento possui 13 perguntas referentes ao trânsito intestinal e à sintomatologia relacionada. O questionário se baseia em seis critérios: esforço ao evacuar, fezes endurecidas ou fragmentadas, sensação de evacuação incompleta, sensação de obstrução ou bloqueio anorretal, manobras manuais para facilitar as evacuações e menos de três evacuações por semana. A presença de dois ou mais desses critérios nos últimos dois meses indica a existência de constipação intestinal.

Para determinar o hábito intestinal nos últimos dois meses, cada escolar respondeu a seguinte questão sobre o aspecto de suas fezes: Como era o seu cocô? As opções de respostas eram: muito endurecido; endurecido, não tão endurecido e não tão macio; macias ou muito amolecidas; aquosas; depende (meu cocô nem sempre é o mesmo) e eu não sei.

Os dados obtidos foram categorizados e processados eletronicamente por meio de estatística descritiva, utilizando o programa *Statistical Package for Social Science (SPSS)*, versão 18.0 calculando a frequência em n e %.

Resultados e discussão



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Participaram deste estudo 1475 adolescentes entre o 6º e o 9º ano. A média de idade foi de 13 anos ($\pm 1,34$), sendo 45,9% do sexo masculino. Destes apenas 9,0% consideraram-se com dificuldade para evacuar apresentando fezes endurecidas ou muito endurecidas. Muitos adolescentes definiram-se com hábito intestinal adequado, 20,6% relataram fezes com aspecto normal. Estes resultados estão de acordo com a prevalência mundial de constipação intestinal em crianças e adolescentes que é de 0,7% a 29,6%. (TABBERS, 2014). E 3,7% relataram fezes amolecidas ou aquosas.

Entretanto, o que mais chama a atenção nos resultado é que um número expressivo de estudantes, cerca de 66,7%, não souberam informar o aspecto de suas fezes nos últimos dois meses (gráfico 1). Dessa forma, problemas de saúde como a constipação intestinal podem ser subdimensionados.

Os adolescentes podem ser relutantes em mencionar esta condição aos profissionais de saúde, tanto pelo constrangimento quanto pelo desconhecimento do que é o hábito intestinal normal. (VITORINO, *et al*, 2012).

Considerações finais

A análise dos dados evidenciou que um número considerável de adolescentes desconhecem as características do próprio hábito intestinal. Sendo então necessárias orientações constantes para enfatizar a importância do conhecimento a respeito do hábito intestinal tornando-se possíveis diagnósticos precoces de doenças como a constipação intestinal. Educadores, profissionais da área da saúde e familiares podem participar ativamente neste processo de autoconhecimento.

Agradecimentos

Ao Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e FAPEMIG.

Esta pesquisa atendeu aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução n. 466/2012 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob protocolo n° 1.908.982.

Referências

- BASOTTI, G et al. An extended assessment of bowel habits in a general population. **World J Gastroenterol.** 2004;10(5): 713-6.
- DOMANSKY, R.C.; SANTOS, V.L.C.G. O que precisamos conhecer sobre o hábito intestinal. **Rev Estima.** 2008; 6(1):19-21.
- FILHO, C.I. et al Avaliação comparativa de eficácia clínica e tolerabilidade para a combinação de *Cassia fistula* e *Senna alexandrina Miller* em pacientes com constipação intestinal funcional crônica. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica** 2014; 12(1): 15-21.
- FREITAS, J.A.. Constipação intestinal e fecaloma. In: Dani R. **Gastroenterologia essencial.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2001. p. 336-344
- MARIO, C.V. et al. Conhecimento do pediatra sobre o manejo da constipação intestinal funcional. **Rev Paul Pediatr.** 2016; 34 (4):425-431.
- VIEIRA, C.M. et al. Conhecimento do pediatra sobre o manejo da constipação intestinal funcional. **Rev Paul Pediatr.** 2016;34 (4):425-431.
- SOUZA, M.S. et al. Constipação Intestinal: Prevalência e fatores associados em pacientes atendidos ambulatoriamente em hospital do Nordeste brasileiro, **Nutr. clín. diet. hosp.** 2016; 36(1):75-84.
- TABBERS, M.M. et al Evaluation and Treatment of Functional Constipation in Infants and Children: Evidence-Based Recommendations From Espghan and Naspghan Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition: **February 2014 - Volume 58 - Issue 2 - p 258-274**
- VITORINO, S.S. et al. Educação e envelhecimento bem sucedido: reflexões sobre saúde e autocuidado. **Revista Kairós Gerontologia.** 15(3), 29- 42, 2012.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Gráfico 1 – Conhecimento de adolescentes de escolas públicas sobre o aspecto das fezes

